

MOLÉSTIAS DO MARACUJÁ-AMARELO
(Passiflora edulis f. flavicarpa Deg.)

Cecília Helena Silvino Prata Ritzinger¹

O maracuja possui grande importância sócio-econômica em quase todos os países onde é cultivado, dada a sua possibilidade de industrialização, na forma de compotas, cristalizadas, sucos, geléias, xaropes, balas, bem como para consumo "in natura".

No Brasil, a cultura do maracujá se estende desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul, com maiores concentrações nos Estados de Pernambuco, Sergipe, Bahia e Minas Gerais.

Como todas as culturas nativas, o maracujá, antes de ser cultivado, não era danificado expressivamente por pragas e moléstias, decorrentes da pequena densidade populacional intercalada com plantas não susceptíveis. Entretanto, tem sido plantado em áreas relativamente pequenas. Daí, as constatações de moléstias serem numerosas em relação ao estudo de cada uma delas especificamente.

A identificação de moléstias na cultura do maracujazeiro é de extrema importância para se adotar medidas de controle.

Dentre as moléstias que ocorrem na parte aérea das plantas destacam-se as viroses, antracnose, verrugose e bacteriose por causarem danos em frutos, folhas e ramos, afetando qualitativa e quantitativamente a produção.

As moléstias fúngicas que ocorrem com maior freqüência e chegam a causar destruição em pomares são principalmente a

¹Eng.-Agr., M.Sc., da EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Rio Branco (UEPAE de Rio Branco), Caixa Postal 392, CEP 69900, Rio Branco-AC.

antracnose, verrugose, fusariose e mancha-parda de alternária.

A antracnose é, atualmente, a moléstia de maior expressão econômica para a cultura. O agente causal, Colletotrichum gloeosporioides, possui grande capacidade de reprodução e pode ocorrer em qualquer estágio de desenvolvimento da planta. Além de provocar intenso desfolhamento, provoca também morte dos ramos e podridão dos frutos maduros.

A alternária ou mancha-parda, causada pelo fungo Alternaria passiflora, forma manchas nas folhas que evoluem sob a forma de anéis concêntricos, podendo causar considerável desfolha na planta. Nos frutos, as lesões, alcançando a polpa, afetam o sabor, podendo causar enrugamento ou seca dos mesmos como também redução do porte da planta.

A verrugose afeta preferencialmente as extremidades dos ramos, folhas novas, botões florais e frutos em formação. Nas folhas, os primeiros sintomas são manchas circulares, translúcidas, com bordos que podem atingir 6 mm de diâmetro. Posteriormente, estas manchas adquirem coloração acinzentada devido à frutificação do fungo, Cladosporium herbarum. Manchas similares podem ocorrer nas sépalas, pecíolos e gavinhas. Nos frutos mais novos, pontos circulares pardo-amarelados levemente deprimidos dão origem a pequenas cavidades, "crateras", devido à desintegração do parênquima. O fruto maduro apresenta-se deformado, com uma ou mais verrugas, devido ao crescimento do tecido da casca a partir do ponto de infecção.

A fusariose, causada por Fusarium oxysporum f. passiflorae, moléstia do sistema vascular, é de grande importância, não só pelos danos que ocasiona e pela dificuldade de controle, mas também pela universabilidade com que ocorre.

O primeiro sintoma apresentado é a murcha das folhas da

extremidade dos ramos que, com a evolução da moléstia, se generaliza a toda a planta, vindo como conseqüência o amarellecimento e posterior secamento dos frutos. A murcha da parte aérea é decorrente do apodrecimento generalizado do sistema radicular.

A bacteriose é relatada por inutilizar os frutos do maracujá para o consumo e por acarretar a destruição das plantas.

Os sintomas da bacteriose são facilmente verificados nas partes mais tenras ou suculentas dos tecidos, estendendo-se aos elementos vasculares. Nas folhas aparecem manchas bem delimitadas, verde-escuras, aquosas, que podem exibir halos cloróticos. Aos poucos, as manchas tornam-se deprimidas e, com a evolução da moléstia provocada por Xanthomonas campestris pv. passiflorae, ocorre o secamento total das folhas. Nos frutos surgem manchas oleosas que podem atingir a região das sementes, tornando o fruto impróprio para o comércio.

Tanto a antracnose como a bacteriose são moléstias de estação quente e chuvosa.

Dentre as anomalias atribuídas a vírus em maracujazeiro, a mais conhecida é a referida como "Woodiness". Esta virose torna os frutos pequenos, deformados, lenhosos e duros, além de provocar a queda prematura dos mesmos. Os sintomas foliares caracterizam-se por clareamento das nervuras e mosaico. Em casos severos as folhas mostram considerável rugosidade e encrespamento.

Outras anomalias associadas a vírus ou a microrganismos do tipo micoplasma também são relatadas em maracujazeiros causando "enfazamento" ou superbrotamento.

As anomalias de etiologia do tipo vírus ou micoplasma, bem como a fusariose, obrigam a erradicação das plantas afetadas.